

Fluidos venenosos. — Vergastadas por servir à Causa

15-9-1947

“(...) Peço fervorosamente ao Céu que as tuas energias sejam multiplicadas. Não podemos ficar sem a tua supervisão. (...)

Espero que o Centenário de Hydesville seja solenemente comemorado por nossos companheiros do Norte. Esperarei tuas informações alusivas ao trabalho de que ficaram incumbidos o Ismael e o Rocha Garcia.

De Belo Horizonte não tenho novas notícias. O Dr. Ludolf é um missionário do bem e tuas notícias confirmam as impressões pessoais que recolhi (...) em 1944.

(...) As notícias que me deste do Ismael muito me reconfortam. Deve esse nosso querido amigo ter recebido em São Paulo minhas notícias telegráficas. Pedi a ele que me represente no XI Congresso Brasileiro de Esperanto. (...)

O que me contas (...) é impressionante. De qualquer modo, peço-te não entregar o coração a essas sombras. Sei como isso te dói na alma sensível, posta a serviço de tua consciência nobre e reta, mas deixa a água

do silêncio trabalhar nesses "incêndios", trazidos pela incompreensão e pela ingratidão de muitos dos nossos companheiros. Quanto mais seguro estiveres em tua missão de orientador mais golpes serão vibrados em torno dos teus passos. Não te incomodes. Jesus será o teu advogado.

Imaginas que eu, sem qualquer expressão no movimento doutrinário, isolado no sertão agreste de Minas, tenho recebido todos os nomes grosseiros conhecidos. Tudo quanto é “acusação”, as mais esquisitas, tem vindo sobre mim. Há dias em que me sinto enlouquecer, porque registro a carga pesada de fluidos venenosos que me atiram. Mas Deus há de auxiliar-nos. Ele nos ajudará a chegar até o ponto em que nos for permitido seguir, por Sua Divina Vontade.”

Vamos observando que há poucos momentos de trégua para aqueles que estão no trabalho do Bem. As investidas das sombras são freqüentes. O sofrimento é o companheiro de toda hora. E quanto mais intensa for a integração entre o servidor e a Seara, mais constantes serão os golpes dos adversários gratuitos.

Novamente Chico aconselha o silêncio, o não revidar, o não se defender: "deixa a água do silêncio trabalhar nesses "incêndios". Esta é, realmente, a única atitude compatível para aquele que está a serviço do Cristo. Revidar, defender-se, contra-atacar é lançar gasolina no fogo da incomprensão.

Isto nos deve merecer profundas reflexões.

Em seguida, Chico fala do seu próprio caso. E diz algo muito importante, nessa pequena referência aos sofrimentos que enfrenta: "Há dias em que me sinto enlouquecer, porque registro a carga pesada de fluidos venenosos que me atiram."

Chico fala de algo concreto. Que existe e que o atinge. Mas que parece ser desconhecido dos próprios espíritas: a ação dos fluidos. Allan Kardec, entretanto, leciona sobre o assunto em "A Gênese", cap. XIV, de onde extraímos estes trechos, para nossa lembrança:

"(...) Os maus pensamentos corrompem os fluidos espirituais, como os miasmas deletérios corrompem o ar respirável. Os fluidos que envolvem os Espíritos maus, ou que estes projetam, são, portanto, viciados, ao passo que os que recebem a influência dos bons Espíritos são tão puros quanto o comporta o grau da perfeição moral destes. (...)

"(...) Sob o ponto de vista moral, trazem (os fluidos) o cunho dos sentimentos de ódio, de inveja, de ciúme, de orgulho, de egoísmo, de violência, de hipocrisia, de bondade, de benevolência, de amor, de caridade, de docura, etc. Sob o aspecto físico, são excitantes, calmantes, penetrantes, adstringentes, irritantes, dulcificantes, suporíficos, narcóticos, tóxicos, reparadores, expulsivos; tornam-se força de transmissão, de propulsão, etc. O quadro dos fluidos seria, pois, o de todas as paixões, das virtudes e dos vícios da Humanidade e das propriedades da matéria, correspondentes aos efeitos que eles produzem."

Todavia, poucos meditam sobre a ação dos fluidos e das vibrações mentais. Não se tem levado em consideração que os comentários desaírosos, as críticas irônicas, contundentes e descaridosas são acompanhados de uma carga fluídica de igual teor vibratório, constituindo-se em verdadeiros venenos fluídicos. A pessoa-alvo dessas vibrações, mesmo que profundamente equilibrada e vigilante, terá que travar árdua luta para sobrepor-se e anular tais dardos mentais. Se se levar em conta a sensibilidade mediúnica de Chico Xavier, tem-se então pálida idéia dos tormentos que isso representa.

De maneira geral damos pouca importância à ação do pensamento. Não refletimos suficientemente a respeito

desse tema fundamental na vida de cada pessoa. No entanto, está no comando mental a base da existência humana. Pelo pensamento plasmamos o nosso mundo íntimo. Criamos o nosso céu ou o nosso inferno particular.

Emmanuel diria mais tarde, em uma de suas belíssimas páginas:

"(...) Nossos pensamentos são paredes em que nos enclausuramos ou asas com que progredimos na ascese.

Como pensas, viverás.

Nossa vida íntima — nosso lugar.

A fim de que não perturbemos as leis do Universo, a Natureza somente nos concede as bênçãos da vida, de conformidade com as nossas concepções.

Recolhe-te e enxergarás o limite de tudo o que te cerca.

Expande-te e encontrarás o infinito de tudo o que existe. (...)" ("Fonte Viva", cap. 149.)

Nos livros "Roteiro" e "Pensamento e Vida", Emmanuel nos fala acerca da ação do pensamento com maiores detalhes.

"Não esmoreças nem te sensibilizes demasiado. Entrega a Jesus as pedras que te forem lançadas. Ele há de utilizá-las em construções divinas para o teu futuro.

Defendamos a Causa com o nosso amor. Mas, se fomos vergastados por servirmos a ela, nunca revidemos. A voz de Deus se fará sentir, em nosso benefício, através de alguém ou de alguma coisa. (...)"

Nesse trecho, inserido na mesma carta de 15-9-1947, o termo sensibilizes exprime a idéia de mágoa. Com justa experiência, Chico aconselha o amigo. Ele sabe que a mágoa pode ocasionar graves problemas, inclusive afastar o trabalhador da tarefa, desviá-lo de seu caminho. Por isso, aduz: "Entrega a Jesus as pedras que te forem lan-

çadas. Ele há de utilizá-las em construções divinas para o teu futuro."

Quanto é extraordinária essa posição, que muitos não saberão ainda compreender.

Para a maioria o melhor caminho é o revide. Não se concebe que se possa deixar uma afronta sem a respectiva resposta à altura. Chico Xavier, todavia, dá a receita: "Defendamos a Causa com o nosso amor. Mas, se formos vergastados por servirmos a ela, nunca revidemos. A voz de Deus se fará sentir em nosso benefício, através de alguém ou de alguma coisa."

Tal é a posição da não-violência, da não-agressão, que somente raros homens são capazes de adotar.

Foi a filosofia de vida de Gandhi. E é a de Chico Xavier.

— São essas as palavras a que teve aí a minha resposta. Elas mostram a nobreza da sua posição. Só que, aliás, é que nem só eu nem os outros que a têm. A nobreza é que é a nobreza de todos os que lutam por uma causa justa, e é só isso que importa. O que é que o chico quer dizer quando fala em "defender a Causa"? Ele quer dizer que é preciso ter sempre a coragem de lutar por aquilo que é certo, de lutar por aquilo que é justo, de lutar por aquilo que é nobre.

Necrológio. — Consultas em nome de Chico Xavier

28 — 10 — 1947

"(...) A idéia do fichário é interessante. Dr. Rômulo tentou um serviço desses há uns 8 anos, mas desanimou. Não passou de um início mas que foi muito curioso e instrutivo. Acho o plano muito educativo, mas creio que a realização seria prematura. Convém que os amigos da FEB aguardem o necrológio do médium e, assim mesmo, conforme for o necrológio. Por agora, meu caro Wantuil, a luta ainda é grande e as circunstâncias de serviço e as injunções da propaganda da doutrina me obrigam a gestos e atitudes nos quais, naturalmente com razão, sou interpretado por muitos amigos do ideal por vaidoso e ridículo. Há dias em que recebo cartas amargas e valioso confrade já me escreveu que eu devia encerrar o esforço mediúnico porque o meu trabalho na difusão do livro é simples vaidade e nada mais. Como vês, convém que eu experimente sozinho essa fase da batalha. É prudente que os companheiros da FEB não se entreguem a esse nevoeiro de acusações gratuitas."

Chico faz referências a um fichário de suas obras mediúnicas e que havia uma tentativa do Dr. Rômulo Jo-